



EDITORIAL

# Em memória dos que nos precederam, em honra dos que nos seguem

## *Apresentação da Teologia Cristã Africana*

Joshua Robert BARRON

ORCID: 0000-0002-9503-6799  
ACTEA, Enoomatasiani, Quênia  
*Joshua.Barron@ACTEAweb.org*

Martin MUNYAO

ORCID: 0000-0003-3819-5619  
Daystar University, Nairóbi, Quênia  
*mmunuyao@daystar.ac.ke*

Descrevendo a mudança do cristianismo mundial do Norte Global para o Sul Global, Mark Noll afirmou que “por mais que a nova forma do cristianismo no mundo afete a história mundial geral, muito mais influencia as questões de crença e prática cristãs.”<sup>1</sup> Considerando a deslocação do cristianismo global para o Sul, as crenças e práticas cristãs nas últimas décadas não têm sido orientadas pela teologia cristã ocidental. Há cerca de trinta anos, os estudiosos ocidentais reconheceram que a maioria dos cristãos na face da terra se encontra em África, na Ásia e na América Latina — e que “a proporção. . . cresce anualmente.”<sup>2</sup> Por isso, em retrospectiva e em prospectiva, o cristianismo global é cada vez mais visto como sendo altamente influenciado por teologias cristãs não ocidentais. Por exemplo, os missiólogos da diáspora estão constantemente a lembrar-nos que a igreja global está a prosperar devido ao movimento dos africanos em todo o mundo.<sup>3</sup> Os africanos que migram para a América do Norte e para a Europa estão a plantar igrejas em zonas onde o cristianismo tradicional tem vindo a diminuir.

É, por isso, importante estudar e compreender cuidadosamente as teologias cristãs africanas que estão a moldar o cristianismo mundial de uma nova forma. O cristianismo africano não está apenas a moldar a crença cristã (teologia), mas também a prática (práxis). Por exemplo, quais são os parâmetros de salvação? Ou seja, a salvação é apenas uma questão de indivíduos ou é também uma

---

<sup>1</sup> Mark A. Noll, *The New Shape of World Christianity: How American Experience Reflects Global Faith* [‘A Nova Forma do Cristianismo Mundial: Como a experiência americana reflete a fé global’], 33; nossa tradução.

<sup>2</sup> Andrew F. Walls, “Africa in Christian History: Retrospect and Prospect [‘África na História do Cristianismo: Retrospectiva e Prospectiva’],” 85; nossa tradução. Este capítulo foi apresentado pela primeira vez como uma palestra num fórum da African Theological Fellowship [‘Irmandade Teológica Africana’] em Accra, Ghana, em 1997.

<sup>3</sup> Por exemplo, ver o trabalho em inglês de Afe Adogame, Jehu J. Hanciles, e Harvey Kwiyani.

Joshua Robert Barron e Martin Munyao, *gestores-editores*  
**Em memória dos que nos precederam, em honra dos que nos seguem:**  
**Apresentação da *Teologia Cristã Africana***

questão de grupos maiores? Como é que o mundo dos espíritos influencia a vida quotidiana das pessoas? Como é que os crentes devem ler a Bíblia? Estas e muitas outras questões têm implicações para o crescimento e o movimento da igreja em terras estrangeiras. Em retrospectiva e prospetiva, o povo de Deus está a mover-se pelo mundo e, à medida que se move, faz discípulos de todas as nações (Mateus 28,19–20).

Em junho de 2021, David Tarus, o diretor executivo da ACTEA, iniciou uma conversa comigo (Joshua) que acabou por conduzir à fundação desta revista, *Teologia Cristã Africana*. David foi cativado pela visão de Byang Kato de criar uma revista teológica que servisse as necessidades do cristianismo africano. Sou apaixonado por fornecer recursos aos líderes da igreja no continente. Muitas das boas revistas existentes têm um âmbito limitado, são inacessíveis (uma vez que existem apenas em formato impresso ou estão protegidas por um acesso pago demasiado caros para a maioria das pessoas em África), ou têm efetivamente um enfoque regional e não pan-africano. Estamos, portanto, a lançar esta revista não para competir com outras revistas, mas para as complementar e proporcionar novas oportunidades para académicos e profissionais produzirem conhecimento e se envolverem em debates e conversas. Responde à “necessidade dos cristãos africanos darem sentido ou crescerem na compreensão da fé cristã que herdaram como africanos, uma fé que partilham com muitas outras povos em todo o mundo.”<sup>4</sup>

Os editores têm uma prospetiva evangélica, uma vez que é a revista da ACTEA, mas a revista tem um âmbito mais vasto e ecuménico e acolhe artigos de investigadores de toda a tradição cristã — protestante, católica, ortodoxa, pentecostal, IAI.<sup>5</sup> *Teologia Cristã Africana* existe para servir toda a África, proporcionando um espaço de diálogo entre as diferentes regiões de África. Esforçamo-nos por seguir as pegadas de antepassados cristãos fiéis. Entre estes contam-se os primeiros teólogos egípcios — como Orígenes, Clemente, Atanásio, e Dídimo o Cego, juntamente com António e Pakhom (ou Pachómio), os fundadores do monaquismo cristão, que lançaram as bases da ortodoxia em todo o mundo, no âmbito das tradições grega, copta, siríaca, latina e etíope. Estes incluem também os primeiros teólogos norte-africanos — como Tertuliano, Cipriano e Agostinho — que lançaram as bases da teologia latina e, por conseguinte, de todas as articulações ocidentais da fé cristã. Recordamos também — embora a maioria tenha esquecido — a história de mil anos do cristianismo indígena e vernacular africano na Núbia antiga e medieval (Sudão

---

<sup>4</sup> Paulinus Ikechukwu Odozor, *Morality Truly Christian, Truly African: Foundational, Methodological, and Theological Considerations* [‘Moralidade Verdadeiramente Cristã, Verdadeiramente Africana: Considerações Fundacionais, Metodológicas e Teológicas’], 9; nossa tradução.

<sup>5</sup> AIAs são Igrejas africanas independentes, Igrejas africanas iniciadas, ou Igrejas indígenas africanas. Na literatura inglesa, são designados por ‘AICs.’

Joshua Robert Barron e Martin Munyao, *gestores-editores*  
**Em memória dos que nos precederam, em honra dos que nos seguem:**  
**Apresentação da *Teologia Cristã Africana***

e grande parte do Sudão do Sul), a presença de comunidades cristãs no Império do Mali (atualmente Mali, Senegal, Gâmbia, Guiné, Mauritânia e partes do Níger e do Burkina Faso) durante o reinado de Mansa Musa (r. c. 1312 – c. 1337), e a rica teologia de Yared o Melodista de Aksum (Eritreia e norte da Etiópia), do século VI.

Seguimos também os passos daqueles que se juntaram mais recentemente à nuvem ancestral de testemunhas. Estas lendas do cristianismo africano completaram as suas corridas, mas o seu pensamento teológico continuou a ter impacto no presente do cristianismo africano. Entre eles contam-se o camaronês Jean-Marc Éla; o centro-africano Isaac Zokoué; os congoleses Kâ Mana e Vincent Mulago; o gambiano Lamin Sanneh; os ganeses Kwame Bediako, Kwesi Dickson, Afua Kuma e John S. Pobe; os quenianos John G. Gatū e John S. Mbiti; os nigerianos David Tuesday Adamo, Ogbu U. Kalu, e Byang Kato; os serra-leoneses Edward W. Fasholé-Luke e Harry Sawyerr; o tanzaniano Charles Nyamiti; o americano Thomas C. Oden; e o escocês Andrew F. Walls. Juntos, estes teólogos promoveram as prospetivas do Cristianismo Mundial através de um profundo envolvimento com as realidades contextuais africanas. É claro que as teologias contextuais euro-americanas têm algo a oferecer-nos aqui em África — mas *não* devem ser consideradas normativas. As teologias contextuais africanas têm igualmente muito a oferecer ao resto do mundo. Com Mercy Amba Oduyoye, reconhecemos que “um pássaro com uma só asa não pode voar e que o pé que fica para esmagar outro também não pode mover-se.”<sup>6</sup> Porque *os pássaros têm duas asas e porque pés que esmagam os outros permanecem imóveis*, as páginas da *Teologia Cristã Africana* acolhem as vozes das mulheres. Os cristãos africanos devem produzir uma teologia que tenha “a marca distintiva do pensamento e da reflexão africanos maduros,”<sup>7</sup> e esta teologia deve ser informada pelas prospetivas de homens e mulheres.

Este edição tem como tema “Teologia Cristã Africana: Retrospectiva e Prospetiva.” Ao olharmos em frente para onde estamos indo, convém olharmos para trás para vermos de onde viemos. Este tema é deliberadamente coordenado com o tema da Assembleia Geral da ACTEA em setembro de 2023, “Educação Teológica Africana: Retrospectiva e Prospetiva.” A edição abre com um Prólogo em inglês do Professor Jesse Mugambi, que observa que, no passado, os missionários euro-americanos esperavam que os convertidos africanos abandonassem a cultura africana “primitiva” e imitassem culturalmente a cultura dos missionários, o que demonstra que os missionários substituíram frequentemente o conceito de *conversão* pela prática do *proselitismo*. De

---

<sup>6</sup> Mercy Amba Oduyoye, *Introducing African Women’s Theology* [‘Introdução à Teologia das Mulheres Africanas’], 122, aludindo ao provérbio africano muito difundido; nossa tradução.

<sup>7</sup> Edward W. Fasholé-Luke, “The Quest for African Christian Theologies [‘A Procura de Teologias Cristãs Africanas’],” 173; nossa tradução.

Joshua Robert Barron e Martin Munyao, *gestores-editores*  
**Em memória dos que nos precederam, em honra dos que nos seguem:**  
**Apresentação da *Teologia Cristã Africana***

seguida, apresentamos versões revisadas de dois dos discursos principais da Assembleia Geral: Jehu J. Hanciles apresenta “Uma Perspetiva Anglófona” e Yacouba Sanon “Uma Perspetiva Francófona” sobre o tema da reunião; estes dois artigos estão também em inglês.

Em seguida, passamos à avaliação dos legados de três importantes teólogos africanos. Dieudonné Djoubairou, ex-aluno de Isaac Zokoué (1944-2014), explora a herança teológica e a contribuição de seu professor num artigo escrito em francês. Aiah Foday-Khabenje explora “O Legado Evangélico de Byang H. Kato” (1936–1975), cuja visão como Secretário-Geral da Associação dos Evangélicos Africanos levou à fundação da ACTEA. Joel A. Carpenter examina o empreendedorismo teológico de Kwame Bediako (1945–2008). O artigo de Stephanie A. Lowery volta-se para um homem da igreja e examina a eclesiologia radical do Arcebispo David Gitari (1937–2013), que liderou a Igreja Anglicana do Quênia de 1997 a 2002, muitas vezes em desacordo com as estruturas de poder político e eclesial. A secção de artigos da edição encerra com a reflexão de Mercy Amba Oduyoye sobre “The Future of Christianity in Sub-Saharan Africa [‘O futuro do cristianismo na África subsariana’].” Apresentamos também sete ensaios de recensão de livros em inglês e um em francês, juntamente com três recensões de livros mais curtas (duas em inglês e uma em francês). Lamentamos a ausência de artigos em português — por razões alheias à nossa vontade, os artigos planeados para esta língua foram adiados para uma edição futura.

A nossa viagem até à publicação deste primeiro número foi uma longa jornada, apenas possível graças à prática do *harambee*, muitas mãos a trabalhar em conjunto.<sup>8</sup> Para além de cada um dos membros do conselho da revista, dos revisores, dos colaboradores desta edição, e de todos os outros, os editores agradecem vivamente aos seguintes:

David Tarus, sem cuja visão esta revista não teria sido possível. Zabusu Diakumbi Mbunzu, Administrador Francófono da ACTEA, Steve Hardy e Tobias Houston ajudaram a verificar as traduções portuguesas. Titus Batson e Mesfin Teshome prestaram um apoio tecnológico crucial. Durante o longo percurso entre a conceção e a publicação deste edição inaugural, vários editores de outras revistas ofereceram gratuitamente a sua orientação e ajuda, e agradecemos a cada um deles: Nelson Jennings, editor da *Global Missiology*; Elias Bongmba, then editor of *Journal of Religion in Africa*; Todd Scaewater, editor do *Journal of Language, Culture, and Religion*; Lukwikilu Credo Mangayi, editor de *Missionalia*; Jeff Miller, que na altura era editor de *Priscilla Papers*; Sara Fretheim, que era então editor-adjunto da *Mission Studies*; e Felix Wilfred, editor-chefe da *International Journal of Asian Christianity*. Ajuda semelhante foi prestada por Knut Holter, o diretor de duas

---

<sup>8</sup> *Harambee*, o lema nacional do Quênia, é um termo kiSwahili que significa “vamos puxar todos juntos!”

Joshua Robert Barron e Martin Munyao, *gestores-editores*  
**Em memória dos que nos precederam, em honra dos que nos seguem:**  
**Apresentação da *Teologia Cristã Africana***

séries de Peter Lang, *Bible and Theology in Africa* [‘A Bíblia e a Teologia em África’] e *Religion and Society in Africa* [‘Religião e Sociedade em África’]. Por fim, agradecemos-lhe a si, nosso leitor, que deve ser contado entre “os que seguem atrás.” Terminamos com a bênção com que (1909–1986) concluiu o *Creative Evangelism* [‘Evangelismo Criativo’]: “Que a Igreja em África seja o veículo da vida abundante para todos os africanos.”<sup>9</sup>

*Tolle lege.*<sup>10</sup>

### Bibliografia

- Augustine. *Confessionum libri XIII*.
- FASHOLÉ-LUKE, Edward W. “The Quest for African Christian Theologies [‘A Procura de Teologias Cristãs Africanas’].” *Scottish Journal of Theology* 29, no. 2 (1976): 159–176.
- NOLL, Mark A. *The New Shape of World Christianity: How American Experience Reflects Global Faith* [‘A Nova Forma do Cristianismo Mundial: Como a experiência americana reflete a fé global’]. Downers Grove, Illinois, EUA: IVP Academic, 2009.
- ODOZOR, Paulinus Ikechukwu. *Morality Truly Christian, Truly African: Foundational, Methodological, and Theological Considerations* [‘Moralidade Verdaderamente Cristã, Verdaderamente Africana: Considerações Fundacionais, Metodológicas e Teológicas’]. Notre Dame, Indiana, EUA: University of Notre Dame Press, 2014.
- ODUYOYE, Mercy Amba. *Introducing African Women’s Theology* [‘Introdução à Teologia das Mulheres Africanas’]. *Introductions in Feminist Theology*. Sheffield, England: Sheffield Academic Press, 2001.
- SAWYERR, Harry. *Creative Evangelism: Towards a New Christian Encounter with Africa* [‘Evangelismo Criativo: Para um Novo Encontro Cristão com África’]. London: Lutterworth Press, 1968.
- WALLS, Andrew F. “Africa in Christian History: Retrospect and Prospect [‘África na História Cristã: Retrospectiva e Prospetiva’].” Capítulo 5 do *The Cross-Cultural Process in Christian History* [‘O Processo Transcultural da História Cristã’], 85–115. Maryknoll, New York, EUA: Orbis Books, 2002.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> Harry Sawyerr, *Creative Evangelism: Towards a New Christian Encounter with Africa* [‘Evangelismo Criativo: Para um Novo Encontro Cristão com África’], 158; nossa tradução.

<sup>10</sup> De acordo com as suas *Confissões*, em 386, Agostinho de Hipona ouviu a voz cantada de uma criança que estava por perto a cantar *Tolle lege, tolle lege* (Latim: ‘Tome a lei, tome a lei’). Agostinho pegou num exemplar da Carta de Paulo aos Romanos que estava por perto e começou a ler. Este facto marcou o início da sua conversão a Cristo. Ele relata o facto na *Confessionum libri XIII* 8.29.

<sup>11</sup> Publicado pela primeira vez *The Journal of African Christian Thought* 1, n.º 1 (1998): 2–16.